

FUNÇÕES DA LEITURA ENTRE PÓS-GRADUANDOS EM BIBLIOTECONOMIA ⁽¹⁾

Tânia Mara Juca Lopes
Bolsista CAPES

Maria Solange Pereira Ribeiro
Bolsista CAPES

RESUMO

LOPES, T.M.J. & RIBEIRO, M.S.P. *Funções da Leitura entre pós-graduandos em biblioteconomia. Transinformação, 4 (1,2,3): 45 - 54, 1992.*

A pesquisa teve como objetivo analisar as funções da leitura entre pós-graduandos em Biblioteconomia, tendo utilizado como sujeito oito alunos do referido curso. Foi aplicada a Escala de Funções de Leitura de Greaney e Newman (1990), que analisa dez funções. Das 44 correlações efetuadas entre as funções da leitura somente nove foram significantes. As funções mais indicadas pelos sujeitos foram: Aprendizagem, Lazer e Leitura Utilitária.

Unitermos: *Funções da leitura, leitura entre universitários*

INTRODUÇÃO

Leitura é ato de compreensão e conhecimento, onde há uma relação entre leitor e texto gerando novos significados (NASTRI, 1986), permitindo, assim a participação crítica e ativa do indivíduo na sociedade. No desenvolvimento cultural em nossa sociedade, a leitura sempre tem se restringido a uma minoria que têm acesso à educação.

O governo brasileiro seguindo exemplo de outros países, antes de democratizar a leitura, adotou uma política educacional para facilitar o acesso à Universidade, o que leva para o terceiro grau, alunos cujas habilidades básicas em leitura são extremamente precárias (SANTOS, 1990).

⁽¹⁾ Trabalho realizado como parte dos requisitos da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, ministrado pela Pro^{fa}. Dra. Geraldina Porto Witter, no Mestrado em Biblioteconomia da PUCAMP.

Na Universidade é cobrada uma leitura rápida e significativa, para atender às solicitações das disciplinas. O universitário tem que absorver o máximo de informações em pouco tempo, muitas vezes, praticando leitura de texto que até então não fazia parte de seu repertório.

WITTER (apud SANTOS, 1990, p. 21) afirma que "a leitura na Universidade é um dos caminhos do pesquisador para acesso à informação científica em quaisquer das áreas do saber humano, visto que é a partir desse conhecimento disponível que outras decisões do planejamento de uma pesquisa poderão ser tomadas".

Portanto, necessário se faz que sejam invocadas algumas das funções da leitura. De acordo com BARBOSA (1991) são as seguintes: função informativa, normativa, interacional, poética, emotiva, fática e pessoal. Essas funções estão diretamente ligadas aos aspectos técnico-científicos. Portanto enfatizam as funções da leitura informacional, conhecimento e prazer.

A leitura informacional tem como objetivo situar o indivíduo no contexto em que vive, o que permite um posicionamento crítico diante da evolução dos fatos. Já a leitura do conhecimento está relacionada com um processo de pesquisa, estudo e busca de um aperfeiçoamento permanente na sua atuação social. A leitura por prazer é sem compromisso mas, no entanto, isso não impede que o indivíduo adquira informações e conhecimentos através da arte e da beleza que estão inseridas nas leituras, sejam elas poéticas ou literárias (SILVA, 1986). Entretanto encontramos indivíduos cuja leitura de lazer é o próprio texto científico.

Segundo SOARES (1988, p.19) ler é uma "forma de lazer e de prazer, de aquisição do conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições do convívio social e de interação".

Como conseqüência das funções da leitura podemos observar uma desenvoltura maior por parte de quem as pratica. A leitura estimula a imaginação e as emoções; a criatividade se manifesta a partir da imagem criada na mente do indivíduo através da leitura. Utilizada como instrumento para adentrar no mundo do conhecimento, se constitui também em fonte de lazer, preenchendo os momentos de ócio. Pode aumentar a auto-estima ao leitor constatar que os problemas humanos são universais; ampliando seu conhecimento e melhorando o seu desempenho nas atividades, tanto na vida diária como profissional, entre outros aspectos.

A partir de uma ampla pesquisa envolvendo países de estágio de desenvolvimento diferentes, GREANEY e NEWMAN (1990) definiram dez funções básicas para leitura: aprendizagem, lazer, fuga, estímulo, preencher tempo, alvos sociais definidos, moralidade, auto-respeito, flexibilidade e utilidade.

Para os autores, essas funções foram compreendidas da seguinte forma: a aprendizagem implica no desenvolvimento da compreensão e conhecimento; lazer é a função da leitura que proporciona o divertimento, a descontração e interesse; fuga foi compreendida como a leitura efetuada como sendo uma ocupação para substituir uma situação problema; estímulo quando a leitura desperta a imaginação, fantasia, fazendo com que o leitor se envolva com a história; preencher tempo é a leitura que tem a função de passar o tempo e relaxar; alvos sociais definidos referem-se à leitura que o indivíduo pratica para o desempenho do seu papel social; moralidade é a leitura que atende a formação do indivíduo no aspectos de religiosidade e da ética; auto-respeito é quando a leitura é efetuada para obtenção do respeito próprio como também para buscar prestígio social e para obter elogio; a flexibilidade é a leitura definida pela opção entre instrumento de lazer e aprendizagem; e a utilidade é a leitura efetuada visando à ampliação do vocabulário escrito e tendo como consequência o uso da própria língua.

Na presente pesquisa, utilizamos as funções acima citadas com o objetivo de detectar como estão sendo valorizadas por bibliotecários e verificar se há correlação entre elas.

MÉTODO

Serviram como sujeitos desta pesquisa oito bibliotecárias, alunas do curso de pós-graduação em Biblioteconomia, nível mestrado, com a variação de idade compreendida entre o mínimo de 20 e o máximo de 50 anos, distribuídas na seguintes faixas: duas entre 20 e 30; quatro entre 31 e 40 e duas entre 41 e 50 anos.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados da pesquisa foi a Escala de Funções da Leitura de GREANEY e NEWMAN (1990), traduzida e adaptada por WITTER (1991).

A escala foi elaborada com 50 questões, tendo por alvo medir as 10 funções da leitura, havendo cinco questões correspondentes a cada função. Cada questão apresenta quatro alternativas e a escala implica em responder, avaliando cada item, a que foram atribuídos os seguintes conceitos e valores: muito (três pontos); mais ou menos (dois pontos); pouco (um ponto) e nada (zero ponto).

PROCEDIMENTO

O instrumento da pesquisa foi aplicado pela professora de Metodologia da Pesquisa Científica, sendo distribuído na sala de aula para as alunas

do curso de PGB no primeiro dia letivo. A aplicação foi coletiva e não foi estipulado tempo para o seu preenchimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos aparecem na Tabela 1, em termos de pontuação, alcançados pelas várias funções da leitura e na Tabela 2 os dados são referentes às correlações obtidas entre as funções.

Tabela 1. Pontos alcançados pelas várias funções da leitura

Funções da Leitura	Total de pontos
Aprendizagem	93
Lazer	86
Fuga	42
Estímulo	58
Preencher tempo	48
Alvos sociais definidos	62
Moralidade	54
Auto-respeito	31
Flexibilidade	57
Utilidade	68

Conforme os dados da Tabela 1, nenhuma das funções da leitura atingiu pontos ideais por parte dos sujeitos, sendo que o máximo a atingir seria 240 pontos para cada função.

Todavia, algumas funções se destacaram em relação às demais, como foi o caso de aprendizagem com 93 pontos, lazer 86 pontos e utilidade com 68 pontos.

Aprendizagem e utilidade se destacaram possivelmente em decorrência da vivência profissional, do tipo de trabalho desenvolvido pelos sujeitos e até por serem alunos da pós-graduação. O lazer, possivelmente, por haver uma grande preocupação no âmbito da Biblioteconomia moderna com a leitura de lazer.

É de se esperar, de bons leitores, que tenham baixa utilização em algumas funções, como é o caso de leitura por **fuga**, que indica um comportamento que pode ser até aceitável em alguns casos, mas não é um padrão ideal para um desenvolvimento harmonioso de personalidade de um bom

leitor. O mesmo se pode dizer da leitura feita meramente para **preencher tempo**, sem nenhuma vinculação com o real, com as necessidades mais profundas do indivíduo na sociedade. Todavia era de se esperar uma maior ocorrência de leitura para **auto-respeito** e também para leitura de **alvos sociais definidos**, até porque há no país, há muitos anos, uma forte preocupação especialmente na área de leitura com a conscientização social e com a participação ativa e consciente no mundo social. A leitura é um bom veículo para uso; entretanto, é possível que essas pessoas não tenham tido possibilidades de cuidar mais dessa função da leitura, até porque ela não é suficientemente cuidada nos anos de escolaridade primária e secundária. Também é possível que não estejam cientes desta função da leitura nas buscas que fazem e na suas trajetórias enquanto leitores. A leitura por **estímulo** depende muito das necessidades vinculadas ao desenvolvimento da própria personalidade da pessoa. Seria interessante verificar que padrões de personalidade estão relacionados com este tipo de função da leitura; possivelmente criatividade e criticidade sejam comportamentos muito associados a esse aspecto, mas há necessidade de uma maior preocupação.

A leitura de **moralidade** também teve baixa expressividade e está associada com leitura de **alvos sociais**. Seria importante também verificar como isto ocorre e que relações tem com outras variáveis. Esta verificação seria possível por meio de pesquisas para verificar o desenvolvimento moral, como ele ocorreu, qual a relação entre moralidade e religiosidade. Também é possível que adultos que não estão vinculados estritamente à vida religiosa (padres, freiras, pastores, etc.) não tenham tanta necessidade pessoal de fazer leitura para o exercício desta função.

O exercício das várias funções da leitura também pode estar associado a variáveis específicas dos leitores, dentre as quais pode ser lembrada a vida profissional. No caso de profissionais liberais ou de profissionais que precisam estar atualizados, certamente, a leitura de aprendizagem e de utilidade deve ser prioritária, devendo ser assim a mais desenvolvida.

A leitura como **lazer** não poderia ocupar um espaço maior que a leitura por **alvos sociais definidos**, pois os alvos sociais definidos fazem parte do leitor como um cidadão e o Lazer preenche as suas necessidades pessoais. Assim, numa pessoa mais consciente socialmente é de se esperar que alvos sociais definidos sejam uma leitura mais forte no repertório do que a leitura de lazer. Vale entretanto lembrar que, dado o tipo de profissão, pode ser considerado que a leitura para aprendizagem e por utilidade concomitantemente preenche as funções de alvos sociais.

Estas considerações levam a refletir sobre a necessidade de pesquisas mais específicas das funções da leitura entre profissionais de áreas distintas.

Foi feita uma análise correlacional entre as funções da leitura. As correlações encontradas variaram entre $-0,81$ a $+0,86$. Entre as 10 funções, foi calculado um total de 44 correlações, sendo que, dentre estas, só foram encontradas nove correlações significantes.

Entre as funções **aprendizagem vs alvos sociais definidos** a correlação encontrada foi de $0,76$. Sendo assim, as pessoas que praticam a leitura para aprendizagem, tendem a fazê-la também em busca de Alvos Sociais Definidos. Indica preocupação a partir do aprendizado também em dar contribuição à sociedade, atingindo assim seu duplo objetivo de leitura.

Sendo a Universidade uma instituição de ensino e pesquisa, a biblioteca deve procurar meios de promover e estimular a leitura, podendo assim dar sua contribuição para o desenvolvimento tanto da aprendizagem como para a produção do saber. Para tanto, deve estar atenta às condições que oferece para que as funções da leitura de seus usuários possam ser atendidas.

Entre as de **lazer vs flexibilidade** a correlação encontrada foi de $0,78$. Vale lembrar que, a pessoa que pratica a leitura por lazer pode estar também se informando e atualizando, melhorando a sua própria cultura. No presente caso, lazer correlacionando-se com flexibilidade sugere necessidade de atuação mesmo em bibliotecas especializadas. Isto sugere o uso de estratégias como a usada por COMMEYRAS (1989), trabalhando com literatura (lazer) para desenvolver pensamento crítico ou flexibilidade para ir além do texto.

Nas correlações negativas, quanto mais uma função é valorizada, menor é a valorização da outra. Entre as funções **fuga vs estímulo**, a correlação foi de $-0,81$ e, a correlação entre **fuga vs alvos sociais definidos** foi de $-0,63$. Assim, a pessoa que pratica a leitura por estímulo ou alvos sociais definidos está buscando novos conhecimentos, que tendem fazer parte de seus hábitos e de sua formação intelectual, que a capacitam simultaneamente ao desempenho de papéis sociais e a uma atuação consciente na comunidade. Portanto, não é de se esperar correlação positiva com fuga.

Entre as funções **estímulo vs alvos sociais definidos**, a correlação encontrada foi de $0,86$. Indicam esses dados que as pessoas que lêem em busca de estímulo também podem ler procurando seus alvos sociais definidos. Esses dados sugerem que as motivações subjacentes e as duas funções da leitura estão correlacionadas. Dessa forma, uma biblioteca universitária participante poderá atuar em desenvolvimento de programas de leitura para atender as necessidades da comunidade e, ou seja, a motivação de alvos sociais concomitantemente desenvolver a leitura para o desenvolvimento pessoal e também como estímulo. Assim sendo, sugere que as bibliotecas universitárias focalizem ou desenvolvam programas para uma dessas áreas, considerando ainda que existe uma grande necessidade de conscientização social, para formação do cidadão brasileiro, desde que não pareça estar sendo adequadamente tratada esta questão na programação de leitura dos anos anteriores de formação, (primeiro e segundo graus). Seria relevante uma maior preocupação com esses aspectos, garantindo assim uma inserção maior do universitário de forma consciente e participativa na vida social do País.

Um programa de leitura, visando ao atendimento de alvos sociais, também viabilizará uma melhor formação em termos de leituras críticas e do

leitor crítico a nível universitário, podendo concomitantemente objetivar esses dois aspectos.

Certamente, os professores também podem colaborar neste sentido e a literatura apresenta um volume apreciável de estratégias que podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula como em bibliotecas (RYDER, 1991; MIKULECKY, CLARCK e ADAMS, 1989).

A leitura por **alvos sociais definidos** também está correlacionada com a leitura em busca de **auto-respeito** ou para obtenção de consideração pelos seus pares, a correlação nesse caso foi de **0,68**. Nessa circunstância é importante também lembrar que a mesma programação referida anteriormente poderá contribuir muito para mudança da auto-imagem dos universitários atendidos pelo programa. Isto representa também uma melhor possibilidade deles terem um desempenho acadêmico superior, pois conforme pesquisas feitas na área de auto-imagem, auto-respeito, aprendizagem acadêmica e mesmo escolha profissionais, que se são temas de grande relevância na universidade; este auto-respeito e esta auto-imagem pode redundar em melhor aproveitamento na vida acadêmica (OLIVEIRA, 1984; AMARAL, 1986).

Dentro deste mesmo contexto, encontra-se correlação de **0,74** entre ler por **alvos sociais definidos vs leitura utilitária**. Nessas circunstâncias a programação feita deve levar em conta as necessidades ou a utilidade para o leitor. Portanto, o bibliotecário responsável deve trabalhar conjuntamente com outros profissionais para atender as necessidades de utilidade da leitura, principalmente com os professores que estão atendendo esses alunos, não podendo esquecer os objetivos utilitários da leitura. Os textos programados devem levar em conta que essa programação, se atender às necessidades utilitárias para o aluno, terá maior possibilidade de êxito. Isto poderá contribuir para o próprio desenvolvimento profissional do leitor (MARTINS, 1978).

Entre as funções **moralidade vs auto-respeito**, a correlação encontrada foi de **0,69**. Quando uma pessoa pratica a leitura visando firmar sua moralidade isto pode provavelmente estar correlacionado com suas necessidades de Auto-respeito. Assim sendo, programas de leitura desenvolvidos nas bibliotecas universitárias que atendam ao desenvolvimento de habilidades que implicam num melhor auto-respeito, também tenderão a garantir um desenvolvimento da leitura nesta outra função.

Entre as funções **auto-respeito vs utilidade**, a correlação encontrada foi de **0,64**. A leitura, onde procura-se firmar o auto-respeito, deve ser utilitária, esta implica a vinculação com as necessidades de trabalho, de desenvolvimento de carreira.

As considerações feitas anteriormente aplicam-se neste caso, devendo os bibliotecários e pessoas envolvidas em programas e serviços da

biblioteca priorizar os aspectos aqui mencionados no melhor planejamento dos serviços de atendimento ao público, programação de atividades especiais como cursos, palestras, seminários a serem desenvolvidos dentro da biblioteca. Desta forma estarão cumprindo os papéis que hoje se espera que a biblioteca cumpra, não sendo mais um mero depósito de livros, o que implica em várias atividades culturais ocorrendo como rotina na mesma.

Os dados obtidos e o número limitado de sujeitos sugerem a necessidade de réplica da pesquisa com outros universitários pós-graduandos, de vários cursos para um conhecimento mais profundo das funções da leitura no meio universitário brasileiro.

SUMMARY

LOPES, T.M.J. & RIBEIRO, M.S.P. *Reading functions among library science graduate students. Transinformação, 4 (1,2,3): 45 - 54, 1992.*

The goal of this article is to analyse the reading function among LS graduate students. The Greaney & Newman scale of reading functions is used in eight (8) subject with age varying between 20 and 50. Only nine (9) of forty-four (44) correlations where statistically is significant. Learning, leisure and utility reading were most indicated.

Key words: *reading functions, reading by graduate students.*

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE; Condemarin. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento.** Trad. José C. de A. Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- BARBOSA, J. Funções da Leitura. **Lectura y vida.** 12 (2) Buenos Aires, Argentina; jun./1991.
- BARROS, Maria Helena. O bibliotecário e o ato de ler **In: O Bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. (Caderno da ALB, 1)
- BUTTER, Pierce. **Introdução à ciência da biblioteconomia: o problema psicológico.** Rio de Janeiro. Lidador Ltda. 1971

- COELHO, Nely N. **A literatura infantil: história - teoria, análise das origens orientais ao Brasil de hoje.** São Paulo, Cultrix, 1977.
- COMMEYRAS, M. Using literature to teach critical thinking. **Journal of reading**, 34 (8): 606-613, 1991.
- GERALDI, João W. Prática da leitura de textos na escola. **Leitura: teoria e prática.** Porto Alegre, Mercado Aberto/ALB, 3, (3): 5-32, 1984.
- GREANEY, V. & NEWMAN, S.B. The functions of reading: a cross-cultural perspective. **Reading Research Quarterly**, 25 (3): 172-195, 1990.
- MARTINS, C. A. **Psicologia do comportamento vocacional.** São Paulo, EPU, 1978.
- MIKULECKY, L.; CLARK, E.S. e ADAMS, S.M. Teaching concept mapping and university level study strategies using computers. **Journal of Reading**, 32, (8): 694-702, 1989.
- NASTRI, Rosimeire Marino. Alguns aspectos da leitura. In: **bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. (Caderno da ALB, 1)
- OLIVEIRA, M.I. de. **Auto-estima: subsídios para avaliação em universitários.** Dissertação de mestrado, Unicamp, Campinas, 1984.
- RYDER, R. The directed questioning activity for subject matter text. **Journal of Reading**, 34, (8): 606-613, 1991.
- SANTOS, A.A.A. **Leitura entre universitários: diagnóstico e remediação.** Tese Doutorado, IPUSP, São Paulo, 1990.
- SILVA, E.T. (org.) **O Bibliotecário e a análise dos problemas da leitura.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. (Caderno da ALB, 1)
- _____. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, Papiрус, 1986.
- SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo, Ática, 1988.